

FMI cauteloso sobre propostas de Brady

da AP/Dow Jones

O presidente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, disse ontem que o Conselho Executivo do FMI está "prudentemente aberto" para estudar a distribuição de fundos a fim de cooperar com as propostas feitas pelo secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady, para a redução da dívida do Terceiro Mundo.

Camdessus disse que a participação do FMI na redução da dívida do Terceiro Mundo terá, porém, de conformar-se com os estatutos da organização multilateral e está condicionada à existência de "recursos suficientes" para que o FMI possa lançar-se a estas novas atividades.

Há duas semanas, Brady sugeriu que o FMI destinasse parte de seus recursos para ajudar os países do Terceiro Mundo a reduzir o principal dos empréstimos ainda não pagos, num esforço para reduzir os custos do serviço da dívida dos devedores e liberar a entrada de dinheiro.

"O FMI pode facilitar as operações da redução da dívida mais diretamente através da provisão de recursos para permitir uma recompra de dinheiro vivo, para comprar garantias para uma conversão de ativos ou para garantir os pagamentos de juros", disse Camdessus na sessão de abertura da reunião anual do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID) ontem, em Amsterdã.

Camdessus frisou, porém, que o FMI ainda não decidiu se vai começar a ajudar a financiar a redução da dívida do Terceiro Mundo. "É uma proposta importante que estará entre os assuntos a serem analisados pelo Comitê Interino do FMI no próximo mês", disse Camdessus.

Falando à imprensa depois de seu discurso, Camdessus disse que deseja sugerir ao Conselho Executi-

vo a adoção, por parte do FMI, de uma política na qual os países devedores, com economias ainda fortes e que pareçam estar executando um competente programa de reforma econômica, tenham empréstimos do FMI para que possam reduzir o volume de sua dívida.

Observou, porém, quem embora assumindo a concessão de empréstimos para reduzir a dívida, o FMI "deve sempre deixar recursos adequados para nossas formas tradicionais de assistência à balança de pagamentos em favor desses mesmos países e de outros países que administram seus problemas da dívida de uma forma que não têm necessidade de operações para a redução dessa dívida".

No momento, o FMI não concede empréstimos aos países para que paguem o principal de sua dívida.

Camdessus acrescentou que o FMI se interessara em "ajudar a financiar as recompras de dívida ou as conversões de dívidas".

Camdessus disse ainda que as sugestões para a redução da dívida propostas pelo secretário do Tesouro norte-americano "são dignas de ser acolhidas pela comunidade internacional da maneira mais positiva".

O presidente do FMI, repetindo as recentes opiniões das autoridades norte-americanas, conclamou os bancos comerciais a continuar a conceder novos créditos a países devedores que estão seriamente dispostos a reformar suas economias. Ele também exortou os governos a criarem incentivos fiscais e de liberalização para os bancos comerciais concederem esses créditos.

Camdessus, entretanto, afirmou que, para começar a conceder empréstimos de redução de dívida a países devedores qualificados, o FMI provavelmente precisaria de mais apoio financeiro de seus membros.